

O FRUTO DO ESPÍRITO (Gl 5.22-25)

Estudo 30 – Livres para servir a Deus

De vez em quando os noticiários mostram as ações da prefeitura para retirar os ambulantes das ruas. Fiscais, guardas municipais e policiais militares (o “rapa”) chegam confiscando carrinhos, mercadorias, bancas e sacolas. As cenas não são agradáveis, especialmente porque vivemos num país com milhões de desempregados, com leis que parecem mais duras com alguns e suaves com outros, e com um excesso de regulamentação...

Você acha que essas ações são necessárias ou exageradas? Mas o que fazer com esses *fora-da-lei*? O que aconteceria se eles fossem livres para fazer o que quisessem?

Ao encerrar sua lista de virtudes espirituais, o apóstolo Paulo faz a seguinte declaração: *Contra estas coisas não há lei* (Gl 5.23). A afirmação solene parece meio fora de lugar por sua obviedade. Ninguém jamais ouviu falar de existirem leis contra o amor, a amabilidade, a bondade ou a paciência, certo?

Contudo, lembre-se de que as igrejas da Galácia estavam tão interessadas na lei mosaica que até queriam recuperar alguns de seus preceitos (como circuncisão, proibição de alimentos e guarda do sábado) como forma de agradar a Deus (Gl 4.10; 5.3). Provavelmente estas palavras contêm alguma ironia, como se Paulo dissesse – “Oha que excelente notícia: a frutificação espiritual está de acordo com a lei de Deus, podem praticar sem medo!”

Nesse sentido, essas palavras certamente servem como uma exortação a frutificarmos em cada aspecto do fruto do Espírito alistado. Afinal, se não há lei proibindo o amor, o que me impede de amar meu próximo agora mesmo?

Por outro lado, sendo características que o Espírito Santo produz na vida do crente em Jesus Cristo, há também o sentido de que nenhuma das virtudes da lista pode ser imposta pela coerção externa de uma legislação. Esse tipo de vida, esse tipo de caráter semelhante ao de Cristo não é resultante de sujeição à lei, mas de sujeição ao Espírito de Cristo pela fé.

É certo que a Lei de Deus nos ordena a amar (Mc 12.31), a sermos benignos (Ef 4.32) e assim por diante. Mas a lei não tem o poder de nos transformar, de nos capacitar a sermos o que devemos ser. Ela somente tem o poder de nos apresentar o perfeito padrão divino e nos condenar por não o alcançarmos (Rm 3.20; 7.7,8).

Se o pecado fosse apenas uma atitude errada, uma atitude correta talvez pudesse ser a solução. Contudo, como bem sabemos, nosso problema não é externo, mas interno; pois o pecado é uma corrupção da nossa natureza mais íntima, que mancha em alguma medida tudo o que fazemos, falamos ou pensamos (Mc 7.21-23). Por isso, Deus prometeu inscrever sua vontade em nossos corações (Jr 31.31,33; Ez 11.19), e disse que faria isso através de seu Espírito habitando em nós na Nova Aliança (Ez 36.25-27).

Esta declaração de Paulo também nos fala da liberdade cristã, pois o fruto do Espírito não é resultado da coerção da Lei, mas da renovação do Espírito em nossos corações. A fé cristã é um chamado para a liberdade (Gl 5.13).

Vivemos numa cultura de libertinagem, e as pessoas em geral pensam que a vida cristã significa uma perda de liberdades: “crentes não podem fazer isso, não podem fazer aquilo...”, eles pensam. Na maioria das vezes, estão pensando em coisas tolas, como consumo de bebida alcoólica e sexo –

sequer imaginam que a Bíblia nem proíbe tais coisas, mas as ordena de acordo com a sabedoria e bondade do Criador para nós (moderação para um, casamento para o outro, cf. 1Tm 3.2,3).

Mas o pior é que eles não têm ideia de que, vivendo em desobediência à vontade de Deus, eles é que perderam sua liberdade, como escravos do pecado (Jo 8.34; Tt 3.3; 2Pe 2.19). Quando cremos em Jesus, o Espírito Santo nos liberta do domínio do pecado e da carne, que antes nos impedia de viver de acordo com a justiça e a verdade, de acordo com a vontade de Deus.

Como ensina o apóstolo em outra carta, fomos libertados do pecado e transformados em servos da justiça, servos de Deus; e agora temos como fruto a nossa santificação e, por fim, a vida eterna (Rm 6.18,22).

APLICAÇÃO

Quando você pensa nessa lista de virtudes espirituais, você a enxerga mais como uma lei lhe ordenando a ser santo, ou como a liberdade de ser mais parecido com Jesus?

Como você tem aproveitado a liberdade de amar e se alegrar, de ter paz e paciência, de ter bondade e ser fiel, de ser manso e ter domínio próprio?

Pr. Alceu Lourenço